

Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos



Os 50 maiores confinamentos do Brasil em 2008/09

Apoio:



nutron
Nutrition for tomorrow™

Parceria:



Introdução

A pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos é uma iniciativa da AgriPoint Consultoria Ltda e objetiva levantar informações sobre os 50 maiores confinamentos do Brasil.

O levantamento é realizado anualmente desde 2003, com dados referentes ao ano anterior à pesquisa e projeções para o ano corrente. No final do mês de maio desse ano, foi dado início ao sétimo estudo. Este relatório é uma compilação dos dados obtidos e possui informações sobre número de animais confinados, perfil das empresas, práticas de gestão utilizadas e perspectivas para a atividade no Brasil.

A iniciativa contou com o patrocínio das empresas *Nutron Alimentos* e *Elanco Saúde Animal*, sendo o apoio destas fundamental para o sucesso do trabalho. Também contou com a parceria da *Associação Nacional dos Confinadores (Assocon)*.

Metodologia utilizada

A pesquisa utilizou como principal fonte para a identificação dos grandes confinamentos as indicações dos usuários do portal BeefPoint, que dentro da Rede AgriPoint (inclui também os portais MilkPoint, FarmPoint e CaféPoint) conta hoje com mais de 161 mil usuários, além das informações disponíveis em levantamentos anteriores.

O levantamento foi divulgado no site BeefPoint durante os meses de maio e junho, através de banners no site e inserções nas newsletters enviadas por e-mail. Além disso, foi feito um contato individual com inúmeros formadores de opinião do setor, com pedido de indicações. Graças ao auxílio de inúmeras pessoas, este trabalho foi viabilizado.

A partir das informações recebidas, foi realizado um levantamento preliminar com as indicações dos usuários da AgriPoint de todo o Brasil e a compilação dos resultados dos anos anteriores.

Na segunda etapa foi realizada uma checagem dos dados com os proprietários ou responsáveis técnicos pelo empreendimento. Em função da necessidade de contato individualizado, entrevista e especialmente autorização para publicação dos dados, alguns poucos produtores passíveis de serem incluídos no ranking dos 50 maiores que não foram compilados nessa pesquisa. Temos como objetivo, a cada ano, o aprimoramento dessa pesquisa, com o intuito de torná-la mais confiável e completa.

No processo de checagem e pedido de autorização para divulgação dos dados, foi realizada uma pesquisa sobre diversos aspectos técnicos e gerenciais dos confinamentos, além de perspectivas para a cadeia da carne.

A pesquisa levantou dados sobre o número de animais que foram confinados em 2008 e a projeção para 2009. Além disso, foram levantadas informações técnicas de cada projeto, práticas de gestão e perspectivas para a atividade em cada caso. Como critério para classificação utilizou-se o número de animais confinados em 2008. E como critério de desempate utilizou-se a projeção do total de animais a serem confinados em 2009.

Os dados foram fornecidos pelo proprietário ou responsável técnico de cada propriedade à equipe AgriPoint. É importante lembrar que a lista de propriedades que figuram no atual levantamento pode variar em relação às pesquisas anteriores, devido ao critério utilizado para classificação.

A seguir apresentamos os resultados tabulados e análises sobre a atividade no Brasil.

Ranking

	Nome do confinamento	UF	Nº de animais confinados em 2008
1	Cotril Alimentos S/A	GO/MT/TO	431.759
2	Comapi Agropecuária Ltda	GO/SP	99.080
3	Noroeste Agroindustrial S/A	SP	86.000
4	JBS Confinamento Ltda	SP	63.403
5	Confinamento Eldorado	MT	56.200
6	Fazenda Conforto	GO	55.000
7	Frigorífico Mataboi S/A	MG/GO	45.000
8	Vera Cruz Confinamento	GO	43.000
9	Fazenda Córrego Azul	MS	38.695
10	Agropecuária Ponto Alto	MT	38.000
11	Casa do Boi São Francisco	GO	37.000
12	Fazenda Nova Sapé	SP	32.000
13	Confinamento Guimarães	MT	30.723
14	Fazenda Toca do Boi	GO	30.000
15	Confinamento Fazenda Califórnia	GO	28.800
16	Agropecuária Paquetá	MS	27.000
17	Vanguarda do Brasil S/A – Fazenda Melina	MT	26.777
18	Malibu Confinamento de Bovinos Ltda	SP	26.000
19	Fazenda São Pedro	SP	24.000
20	Agropecuária Rio da Areia	MS	22.000
21	Grupo Estância Bahia	MT	20.500
22	Confinamento Santa Fé	GO	19.820
23	Confinamento Boihel Rio Verde	GO	18.505
24	Confinamento Estiva II	SP	17.500
25	Recreio Agropastoril Ltda – Grupo F.S.W.	MS	17.000
26	Santelisa Vale Bionergia – Unidade Vale do Rosário	SP	15.000
27	Fazenda Santa Cecília da OMF	SP	14.860
28	Fazenda Chaparral	SP	14.500
29	Fazenda São José – VPJ Pecuária	GO	14.500
30	Fazenda Mano Júlio – bovinocultura	MT	14.000
31	Fazenda Reunidas Castilho	SP	13.200

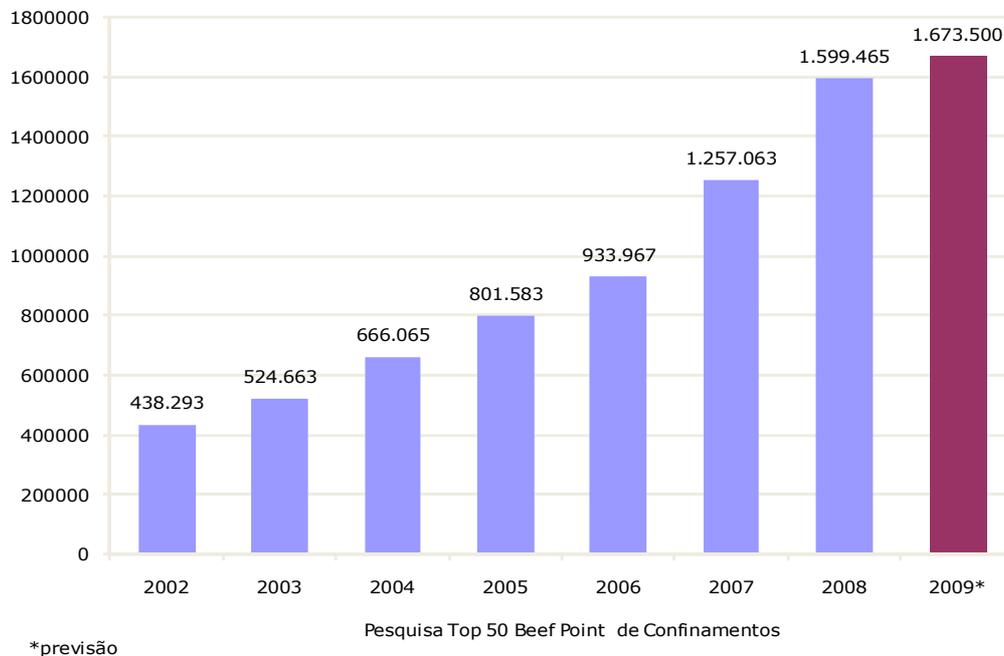
32	Confinamento Monte Alegre	SP	13.000
33	Fazenda São João	GO	12.500
34	Fazenda Giruá	MS	11.032
35	Fazenda Bonança	SP	11.000
36	Fazenda Boa Esperança – Elite Confinamento	MG	10.800
37	Fazenda Santa Rosa	SP	10.620
38	Fazenda Arrasta Burro	GO	10.000
39	Fazenda Clabi – Agropecuária Ipê	PR	10.000
40	Fazenda Ressaca	MT	10.000
41	Fazenda Palmeiras e Crixazinho – Confinamento MP	GO	9.876
42	Confinamento Don Pedro	MS	8.233
43	Fazenda Guacho	SP	8.182
44	Fazenda Macaé	GO	8.000
45	Estância JR	GO	8.000
46	Fazenda Medalha	GO	8.000
47	Fazenda Reunidas Baumgart	GO	8.000
48	Agropecuária Roncador	MT	7.700
49	Fazenda Fazendinha	MG	7.700
50	Fazenda São Sebastião	GO	7.000

Resultados

A pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos apurou que em 2008 foram confinados 1.599.465 animais nos 50 maiores confinamentos do Brasil. O aumento foi de 27,24%, quando comparado aos 1.257.063 animais confinados no ano de 2007, apurados na pesquisa do ano passado. O crescimento foi menor em relação ao crescimento registrado na sexta pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos, 34,59%.

Em 2006 o número de animais foi de 933.967 e em 2005 o número levantado foi de 801.583 animais. No primeiro ano do levantamento, 2002, os 50 maiores confinamentos foram responsáveis pela terminação de 438,293 mil animais. Nesses 6 anos de acompanhamento do setor pelo BeefPoint o aumento no número de animais confinados foi de 264,93%.

Gráfico 1. Animais confinados



Na pesquisa de 2007, os Top 50 Confinamentos pretendiam crescer 35,68%. De acordo com os números realizados em 2008, o crescimento real foi de 27,24%. Para o ano de 2009, os 50 projetos já definiram suas metas de produção, este planejamento prevê um aumento de 4,63%, com projeção de confinar um total de 1.673.500 animais. De acordo com os resultados da pesquisa, em 2009 o número de animais confinados deve crescer menos do que o projetado nas últimas edições da pesquisa.

Dos 50 confinamentos que participaram da pesquisa de 2008, 28 estão projetando aumentar o número de animais confinados em 2009, 16 devem diminuir a quantidade de animais engordados, e 6 pretendem manter em 2009 o volume da produção de 2008.

Foi perguntado aos participantes quais os principais fatores que influenciaram na projeção de confinar em 2009. Dentre muitos motivos, os que mais pesaram na decisão de aumentar a meta foram:

- Terminação dos animais de cria e recria (estoque);
- Planejamento de longo prazo da empresa e cumprimento de metas;
- Atendimento de demanda das unidades de alimentos do grupo (frigoríficos);
- Demanda por novos mercados e habilitação para atingir a U.E.

Os principais motivos citados pelos confinadores como responsáveis pela retração no volume de confinamento ou diminuição do ritmo de crescimento foram:

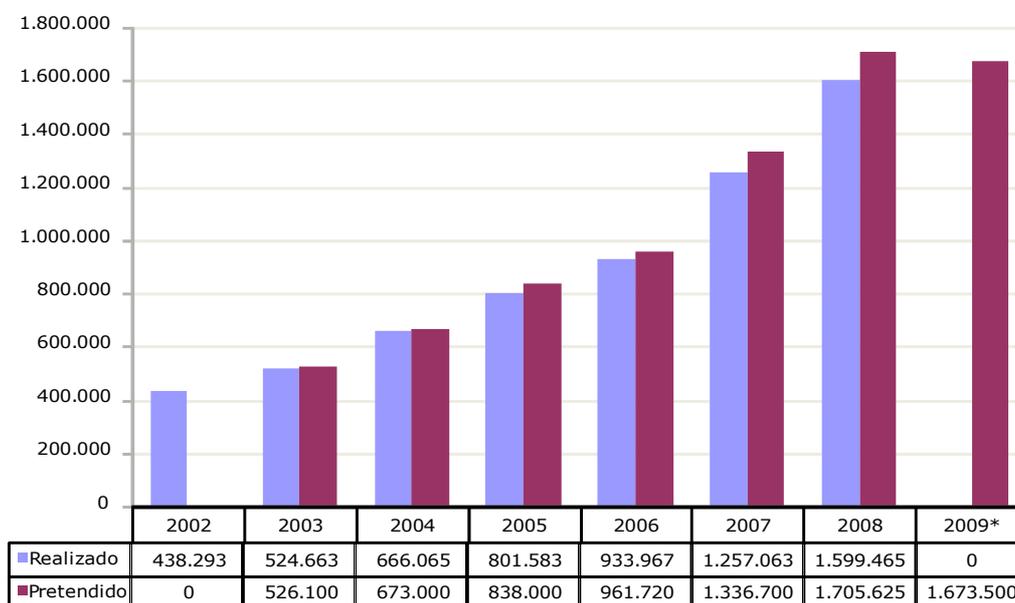
- Preços altos do boi magro em relação ao boi gordo;
- Ambiente incerto, instabilidade de mercado e incertezas dos frigoríficos;
- Oferta de boi magro escassa;
- Falta de recursos devido à crise econômica;

As diferenças mais citadas em relação à reposição de 2009 e 2008 foram as seguintes:

- Preços altos na reposição e pior relação entre a @ do boi magro e a @ do boi gordo;
- Compra de animais mais jovens do que nos outros anos;
- Compra de animais mais leves;

De acordo com os resultados das outras pesquisas Top 50 BeefPoint de Confinamentos, as projeções têm sido mais otimistas do que o realizado efetivamente. No entanto, as projeções para o confinamento em 2009 indicam um crescimento de 4,63%, um índice bem mais baixo que os projetados nos anos anteriores.

Gráfico 2. Comparação entre as projeções e o realmente realizado nas últimas edições

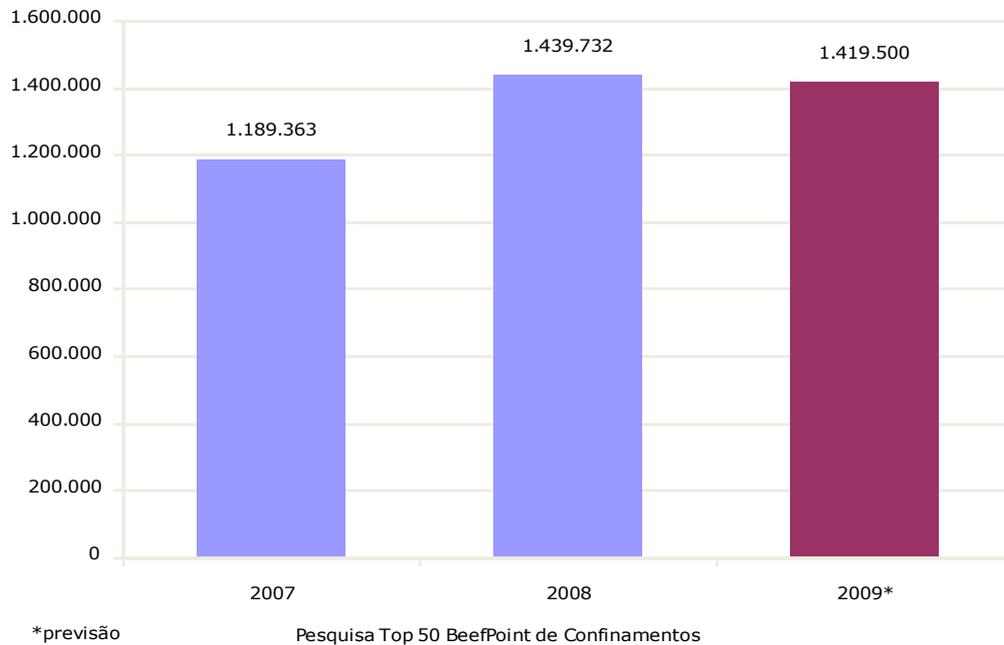


*previsão

Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

Neste ano, alguns confinamentos novos foram identificados pela Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos e outros que participaram da última edição não entraram no ranking, por terem diminuído o número de animais confinados, ou por não autorizarem o envio e utilização dos dados para as análises da equipe responsável pela pesquisa. Assim, ao analisar apenas os dados dos confinamentos que participaram da Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamento 2007/08, temos que o crescimento no número de animais confinados foi de 21,05% em 2008, seguido por uma projeção de queda de 1,41% para o ano de 2009.

Gráfico 3. Variação do total de animais confinados em confinamentos participantes das pesquisas 2007/08 e 2008/09



Em relação à distribuição das empresas nas unidades da federação, GO lidera a lista dos Top 50 com 19 confinamentos, ou seja, 38% dos estabelecimentos. Em seguida aparecem SP, MT, MS, MG e PR, respectivamente com 28%, 16%, 12%, 4% e 2%. Goiás continuou a crescer passando de 34% em 2007 para 38% em 2008. São Paulo obteve a segunda posição com 14 confinamentos e o Paraná voltou a fazer parte do ranking. Algumas empresas possuem propriedades em várias unidades da federação, para esta análise foram utilizadas os Estados considerados sede das empresas, ou seja onde elas mantém o maior número de animais confinados.

Gráfico 4. Distribuição geográfica das empresas

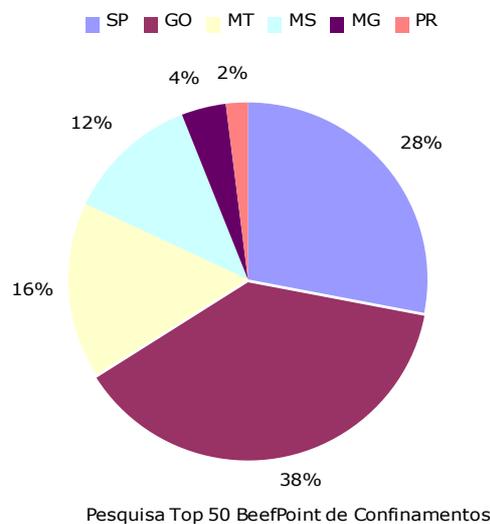
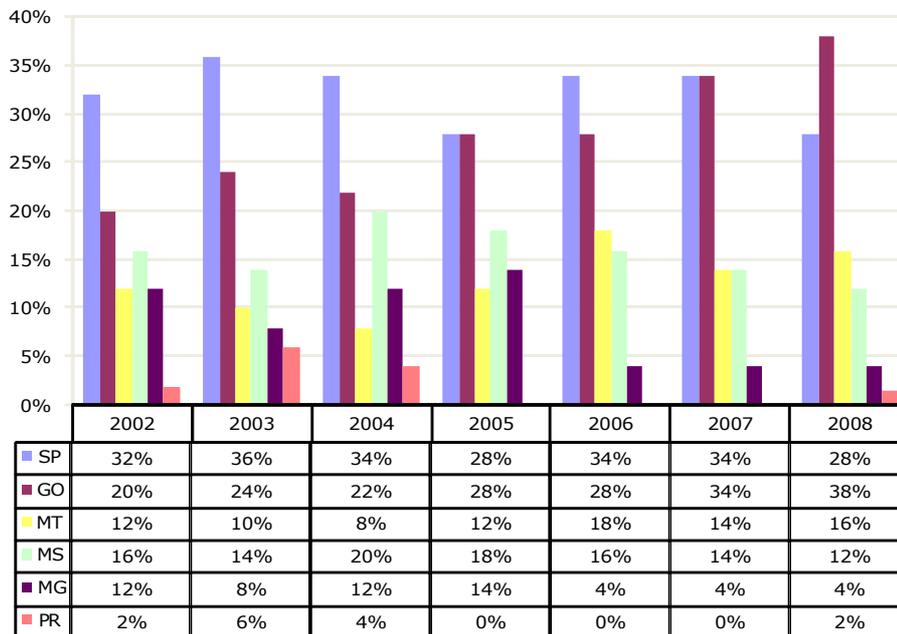


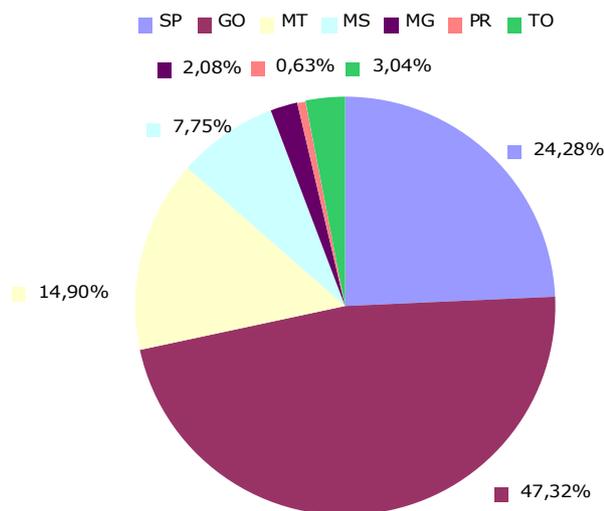
Gráfico 5. Evolução da distribuição geográfica dos confinamentos por estados



Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

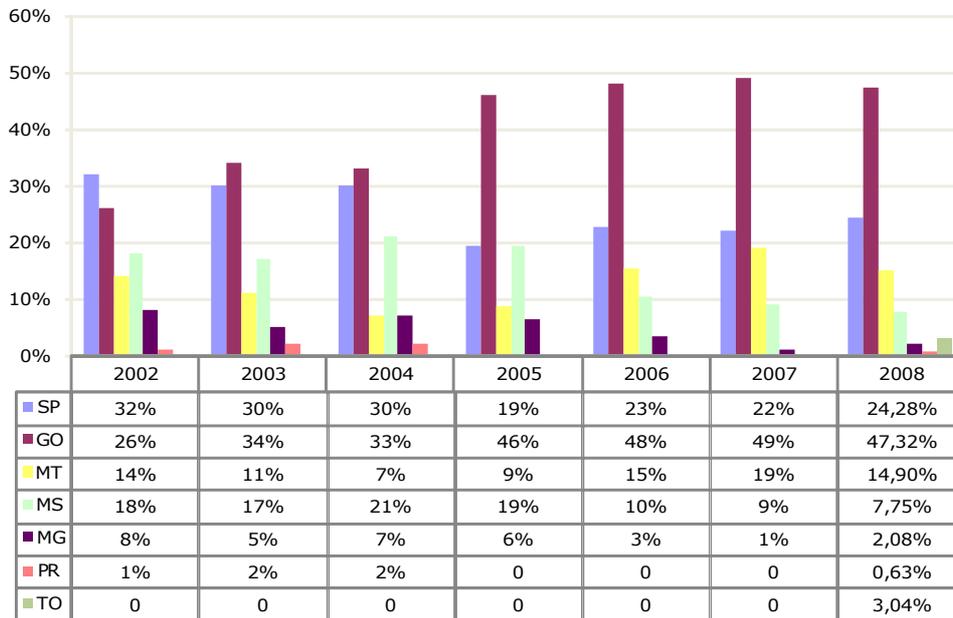
Quanto à distribuição de animais confinados por estados, GO também detêm o primeiro lugar, com 47,32%, seguido por SP, MT, MS, TO, MG e PR. Observe no gráfico abaixo a concentração de animais confinados dividida por estado.

Gráfico 6. Distribuição geográfica dos animais confinados



Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

Gráfico 7. Evolução da distribuição geográfica dos animais confinados por estados

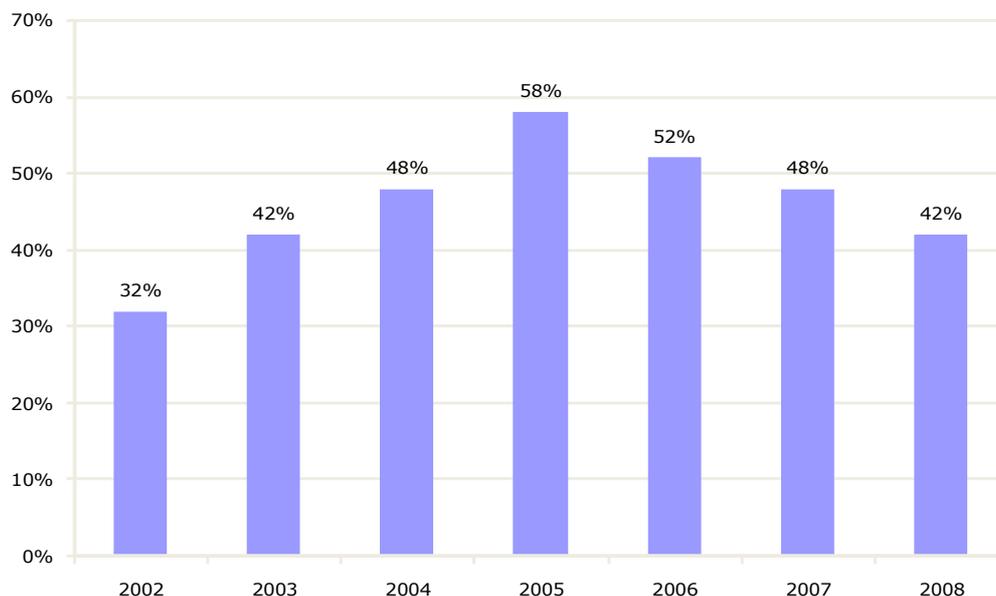


Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

Ocorreu, novamente, uma retração na porcentagem de propriedades que trabalham com animais de terceiros. Em 2006, 52% das unidades trabalhavam em sistema de boitel, em 2007 eram 48% e em 2008, 42% dos Top 50 confinamentos ofereceram este tipo de serviço.

Essa tendência pode se inverter esse ano (2009) devido ao menor acesso a crédito e menor presença de fundos de investimento que capitalizaram os confinadores em 2008 e 2007.

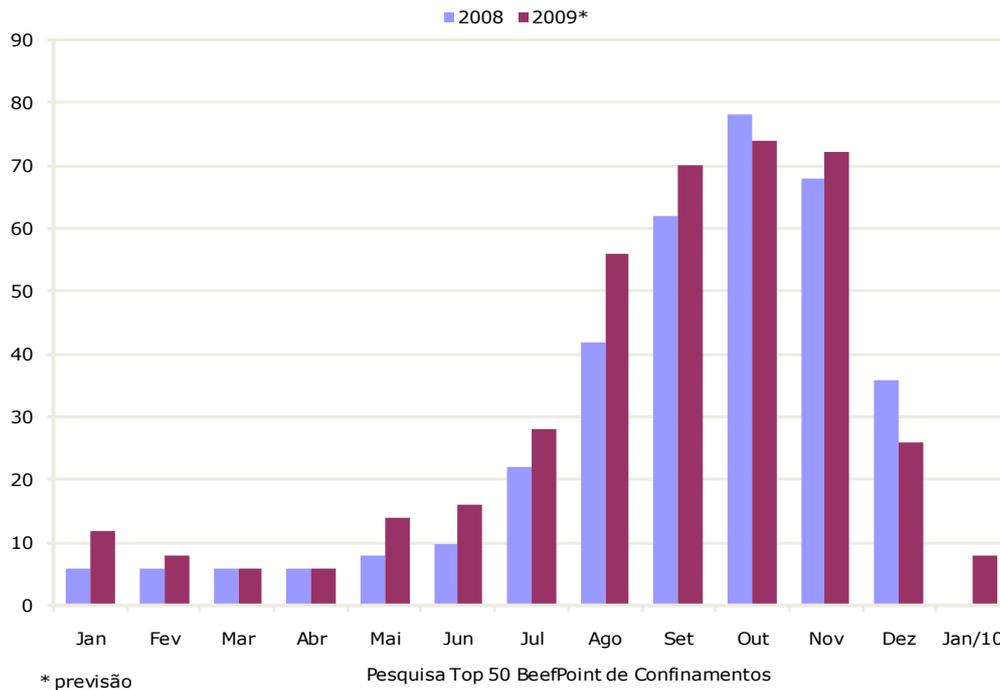
Gráfico 8. Porcentagem de confinamentos que trabalham com sistema de Boitel



Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

A concentração do período de maior saída de animais para abate, em 2008, ocorreu nos meses de outubro, novembro e setembro, os quais atingiram os índices de 78%, 68% e 62%, respectivamente. Comparando com o ano de 2007, ocorreu uma maior diluição entre os meses de 2008, porém esta foi menor do que estimavam as projeções. Para 2009 projeta-se uma diluição maior da saída de animais para abate, que deve ocorrer entre os meses de agosto e dezembro.

Gráfico 9. Meses de saída dos animais para abate

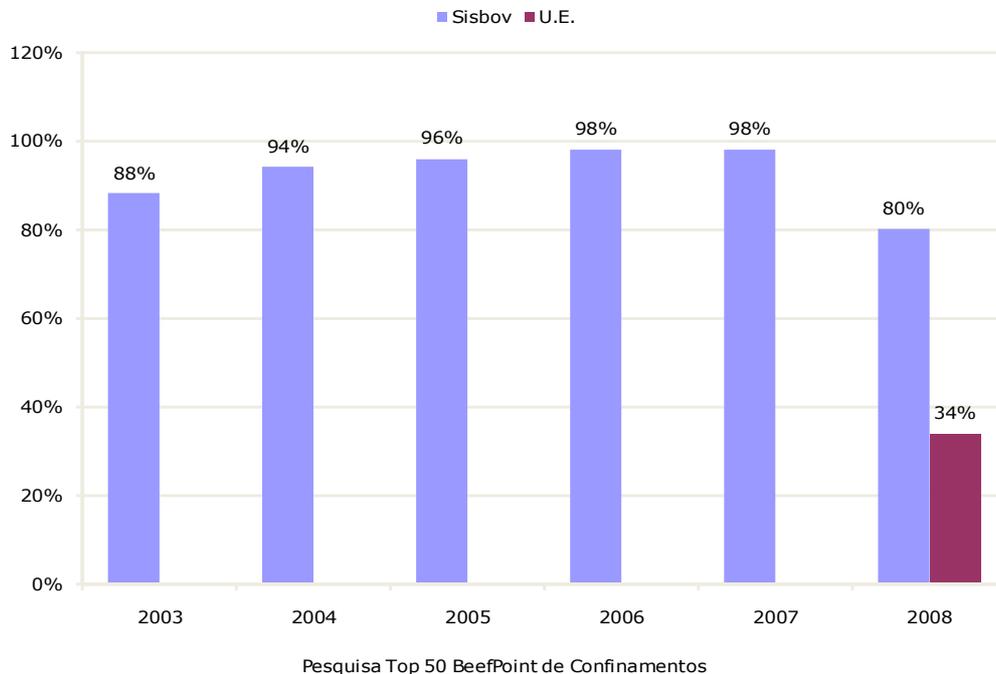


As constantes mudanças no Sisbov têm sido motivo de inúmeros debates e discussões entre todos os elos da cadeia produtiva da carne, principalmente após as restrições impostas pela União Europeia às exportações de carne bovina *in natura* aos países do bloco.

De maneira geral, os confinadores também mostram descontentamento com o funcionamento do sistema atual. Em 2008, 80% (40 estabelecimentos) dos confinamentos pesquisados rastrearam os animais confinados, o menor número levantado pela Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos. E apenas 34% estão habilitados na lista da UE.

Nos anos de 2006 e 2007, 98% dos Top 50 Confinamentos rastrearam seus animais e 42% deles já tinham se adequadado ao Novo Sisbov, obtendo o certificado de ERAS (Estabelecimento Rural Aprovado Sisbov). Em 2005 eram 96% as propriedades que rastreavam seus animais, 94% em 2004 e 88% em 2003.

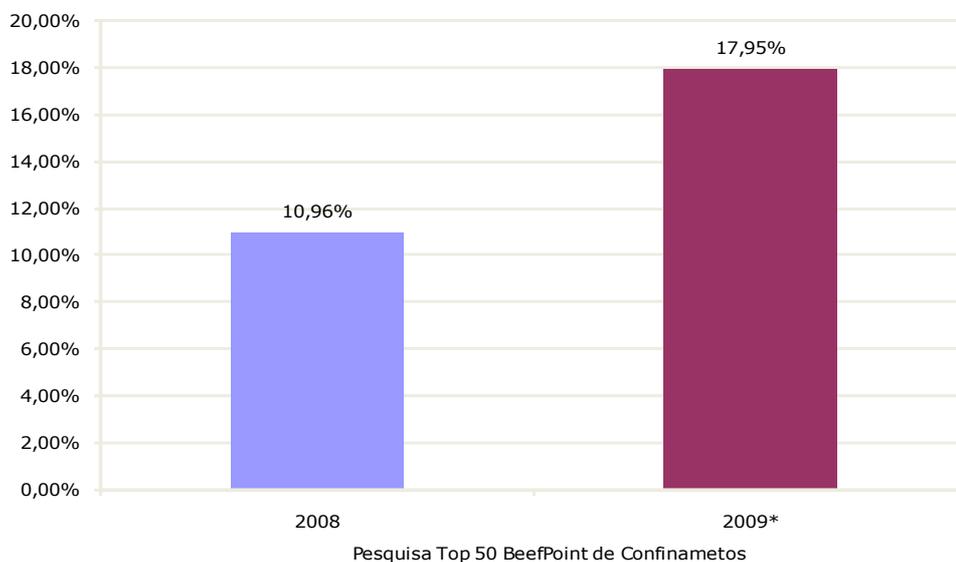
Gráfico 10. Confinamentos que aderiram ao Sisbov



Devido à crise no setor frigorífico, foi desencadeado por pecuaristas, lideranças e associações de classe um movimento para mudança nas formas de comercialização com o intuito de aumentar as vendas à vista, na tentativa de diminuir o risco de inadimplência.

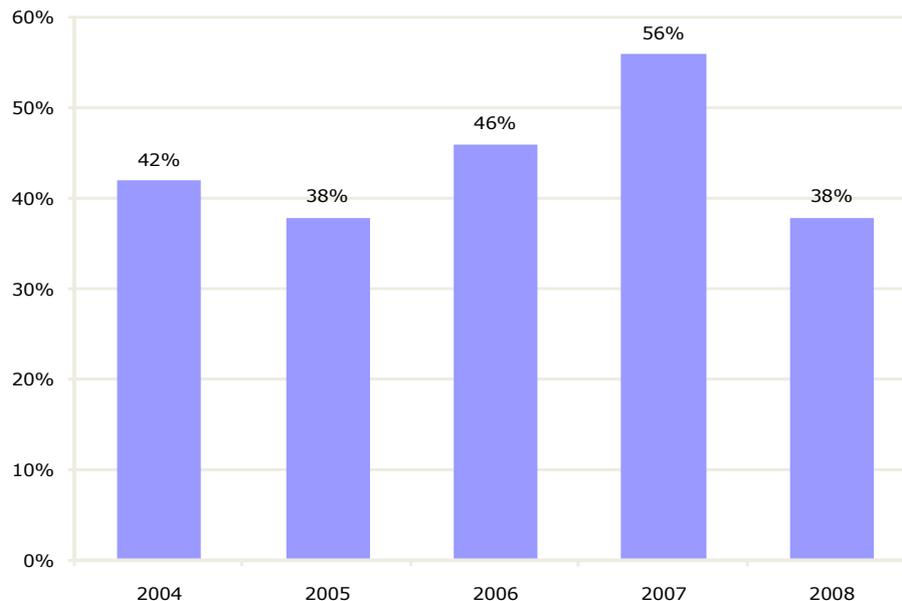
Percebendo que essa era uma nova tendência no mercado, incluímos uma nova pergunta na pesquisa desse ano. Qual a porcentagem de sua produção foi negociada à vista no ano passado e quanto deseja vender dessa maneira em 2009? Esse tipo de venda em 2008 foi de 10,96% entre os Top 50, e os participantes desejam elevar este índice para 17,95% em 2009.

Gráfico 11. Venda à vista



A utilização das ferramentas de administração de risco vinha aumentando no decorrer dos últimos anos, porém em 2008 houve uma queda e apenas 38% dos confinamentos pesquisados afirmaram negociar seus animais na BM&FBovespa. Em 2007, 56% dos 50 maiores confinadores do país utilizaram esta ferramenta, frente os 46% de 2006 e 38% de 2005. Em 2004 o número foi de 42%.

Gráfico 12. Utilização de contratos futuros na BM&F



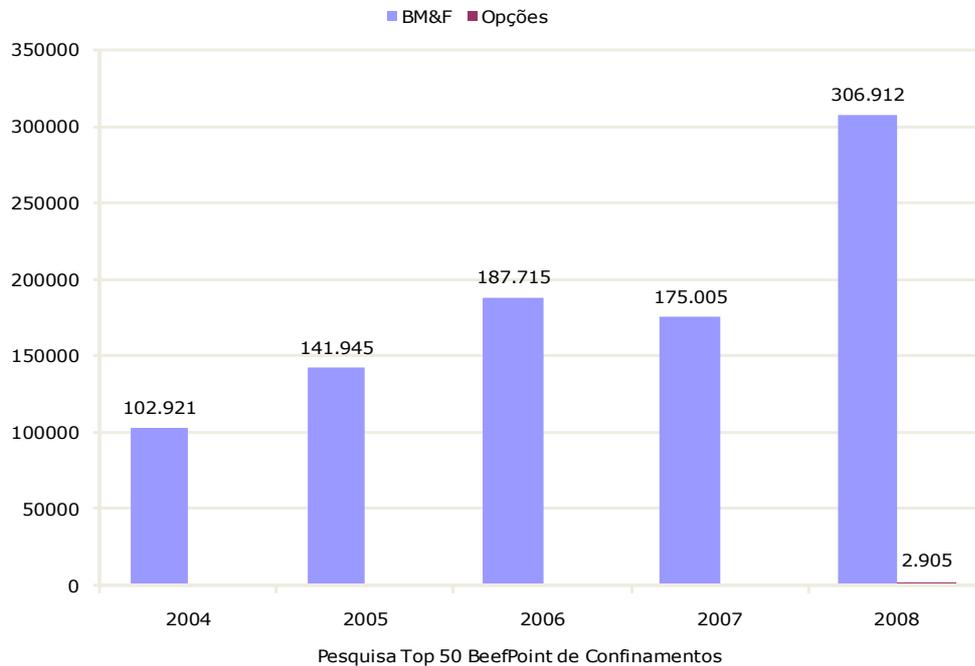
Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos

Os confinamentos que utilizaram contratos de de boi gordo na BM&FBovespa como ferramenta de administração de risco demonstraram grande variação quanto ao número de animais *hedgeados* com esta ferramenta, foram realizadas operações para garantia de preço que iam de 10% até 100% do rebanho confinado. De acordo com os dados da pesquisa, estima-se que cerca de 306.912 animais foram comercializados na BM&FBovespa, representando 19,19% do total confinado pelos 50 maiores confinamentos.

Como podemos notar, na comparação com as pesquisas anteriores, houve uma redução no número de estabelecimentos de engorda que trabalharam com contratos de boi gordo na BM&FBovespa, porém o volume de animais negociados obteve um maior percentual da produção travada na bolsa do que em 2007 (13,92%). No ano de 2006 foram 187 mil animais (20% da produção), 17,7% em 2005 e 15,3% em 2004.

Os contratos de opções foram usados por pouquíssimos participantes, sendo este um uso ainda experimental por boa parte deles. Em 2008, os contratos envolveram 2.905 animais, o equivalente a 0,18% da produção.

Gráfico 13. Número de animais comercializados na BM&F



Os contratos de boi a termo são outra modalidade de ferramenta de administração de risco que vinha crescendo bastante nos últimos anos, mas registrou uma queda de 4% na produção total. Em 2006, 38% das unidades confinadoras afirmam ter fechado contratos diretamente com os frigoríficos, em 2007 a porcentagem foi de 58%, negociando antecipadamente 35,16% da produção ou 441.941 animais. Porém em 2008 o índice foi de 54% entre os participantes do Top 50, totalizando 412.113 animais.

Gráfico 14. Contratos futuros na BM&F x contratos de boi a termo

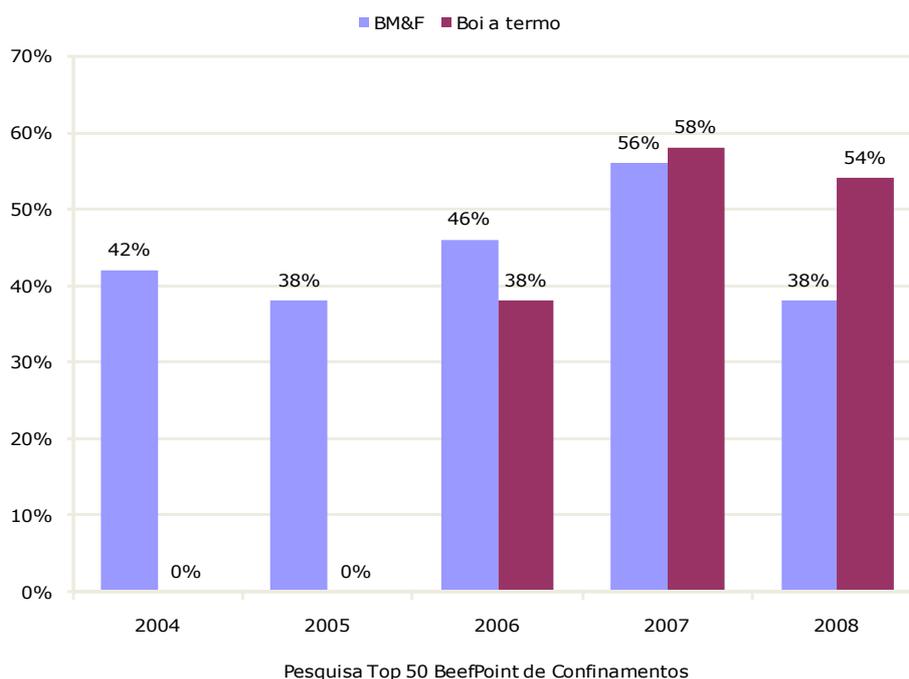
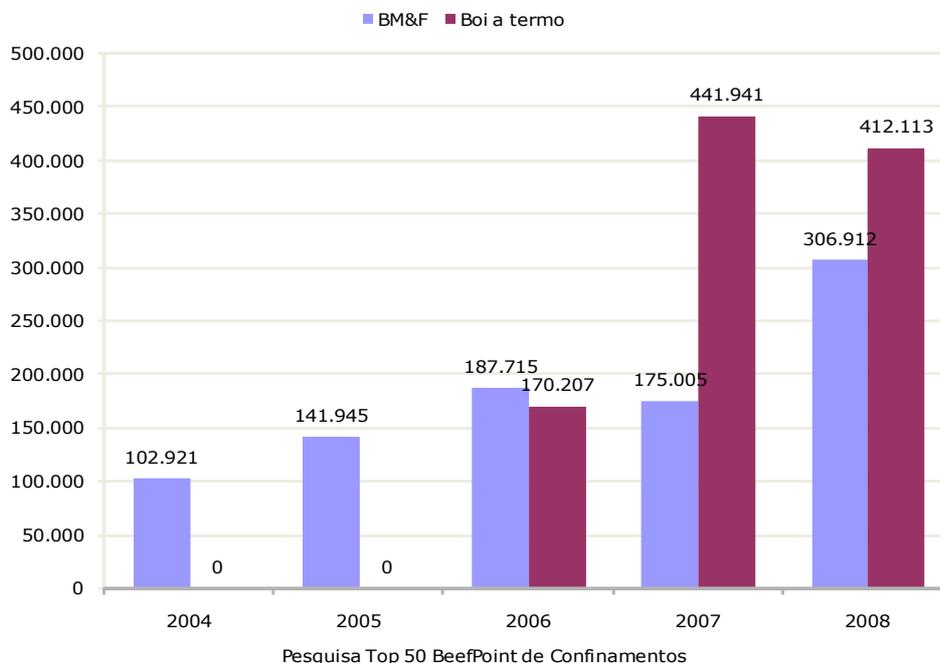


Gráfico 15. Número de animais negociados na BM&F x número de animais negociados através de contratos de boi a termo



O ganho médio diário foi de 1.529 gramas/dia, na pesquisa anterior a média foi de 1506,92 gramas/dia. Dois terços dos confinamentos pesquisados tiveram ganho médio diário entre 1.290,66 gramas/dia e 1.767,42 gramas/dia. A mediana (número central) foi 1.500 gramas/dia.

A permanência média dos animais em confinamento foi de 88 dias, metade dos confinamentos (1º ao 3º quartil) tiveram o período médio de permanência dos animais no confinamento entre 75 e 97 dias. Ocorreu um leve aumento em relação ao dado levantado na pesquisa de 2007, quando o valor médio foi de 85 dias, em 2006 a média foi de 86 dias. Respectivamente em 2005, 2004 e 2003 os valores apurados foram de 88, 89 e 92 dias.

O peso médio de saída foi de 518,4kg, sendo que 50% dos confinamentos pesquisados tiveram animais indo para o abate na faixa que vai de 490kg a 540kg.

Conclusões

De acordo com os dados levantados pela pesquisa, houve importante aumento na quantidade de animais confinados. Vale lembrar que estes dados não refletem a situação dos confinamentos brasileiros como um todo, e sim, apenas dos 50 maiores confinamentos do país. O crescimento dos 50 maiores não pode ser extrapolado, estimando crescimento de todo esse segmento da pecuária de corte. Quando analisamos os dados de todas as pesquisas notamos que este grupo tem apresentado crescimento ano após ano. Nos últimos seis anos, o aumento do volume de animais terminados por estes confinadores foi de 264,93%. Também podemos concluir que estas empresas acreditam na rentabilidade da atividade e a cada ano se tornam mais profissionais, se especializando na terminação de animais em confinamento.

Ao observar as previsões de crescimento para 2009, as expectativas são bem diferentes das projeções anteriores, visto que o índice de crescimento projetado é de 4,63% para este ano. Comparando com a projeção da pesquisa anterior (35,68%) é uma diferença bastante relevante.

Em relação a distribuição das propriedades por estados, Goiás está em primeiro lugar (e também possui a maior quantidade de animais confinados). São Paulo encontra-se no segundo lugar, e em terceiro está o Mato Grosso, o qual demonstrou uma maior participação quanto ao número de unidades entre os Top 50, porém com uma queda no percentual de participação quanto à cabeças confinadas.

Com relação ao período de saída de animais para o abate, em 2008 a concentração ocorreu em outubro (78%), novembro (68%) e setembro (62%), não havendo o índice de diluição projetado na pesquisa anterior. E para 2009 existe a pretensão de uma saída mais diluída entre os meses de agosto (56%), setembro (70%), outubro (74%) e novembro (72%). A pesquisa permitia que se marcasse mais de um mês como "concentração" de abates.

O número de confinamentos que utilizam contratos na BM&FBovespa como administração de risco diminuiu em 2008 com relação aos resultados da pesquisa anterior. Porém a porcentagem de animais negociados na bolsa aumentou na mesma comparação. Diferente do que ocorreu na última pesquisa, quando esta constatou um aumento no número de confinamentos que utilizavam estes contratos e uma diminuição no percentual de animais negociados.

Os contratos de boi a termo também têm sido muito utilizados para garantir os preços futuros, e o volume de animais negociados com esta ferramenta de administração de risco continua maior que o volume dos contratos feitos na BM&F.

Para 2009, a expectativa é de aumento no número de animais negociados à vista. A projeção indica um índice de 17,95% de vendas à vista, enquanto no ano anterior a pesquisa demonstrou que 10,96% dos produtores negociaram desta forma. Este aumento é decorrente da decisão de produtores não correrem grandes riscos com o não pagamento por seus animais.

Em 2008 houve uma queda na quantidade de participantes cadastrados no Sisbov, 80%, comparado aos 98% em 2007 e 2006. E 34% destes encontram-se habilitados na lista da UE.

Em 2009, o setor de confinamentos também sentiu uma diferença grande entre o preço da @ da reposição comparado ao preço da @ do boi gordo, o qual foi um dos principais fatores que pesaram nas tomadas de decisão, fazendo alguns confinadores reverem seus projetos e diminuir suas projeções para 2009. Em alguns casos essas dificuldades forçaram retrações no volume de animais confinados em relação ao realizado em 2008.

Agradecimentos

A AgriPoint Consultoria Ltda agradece o importante apoio das empresas *Nutron Alimentos* e *Elanco Saúde Animal*, e também a parceria da *Assocon*. Este trabalho também contou com o valiosíssimo apoio de grande número de usuários do portal BeefPoint. Fica aqui o cordial agradecimento da equipe AgriPoint a todos.

Equipe responsável:

Miguel da Rocha Cavalcanti
André Camargo
Juliana Cisotto

Contato

www.beefpoint.com.br
www.beefpoint.com.br/top50
mercado@beefpoint.com.br
(19) 3432-2199